



A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) realizou na sexta-feira (24), no auditório do Ministério da Fazenda em Brasília, o Seminário: “Boas práticas de Auditoria Interna e Independente em Fundos de Pensão”. O objetivo foi compartilhar experiências em auditoria nas principais entidades fechadas de previdência complementar (EFPC) e colher subsídios para elaboração de guia de melhores práticas sobre o tema.

O Diretor-Superintendente da Previc, Fábio Coelho, destacou que as auditorias internas apoiam as linhas de defesa dos fundos de pensão e fortalecem os aspectos da Supervisão Baseada em Risco (SBR). Fábio ressaltou a importância de uma maior evolução na cultura da governança e respeito aos processos decisórios nas entidades.

O Diretor de Fiscalização e Monitoramento da Previc, Sérgio Djundi Taniguchi, falou da relevância da supervisão prudencial, com a implantação da SBR, que trouxe uma mudança de paradigma no modelo de fiscalização da Autarquia. “A Previc espera que todas as entidades desenvolvam uma gestão e uma governança baseada em risco. Lembrando que a forma de supervisão da autarquia dependerá dos riscos incorridos e da qualidade de gerenciamento desses riscos realizado pelas entidades”, ressaltou o diretor.

Sérgio também apontou os principais pontos de melhoria a serem trabalhados pelas entidades: ausência e não adequação de documentos para escolha de determinados ativos, quanto aos aspectos formais e controles internos; investimentos incompatíveis com a Política de Investimentos; análise superficial de riscos dos investimentos; e omissão no acompanhamento da atuação dos gestores terceirizados.

Ricardo Cavalcanti, do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), citou os principais aspectos do novo relatório do auditor independente. “Para este novo relatório ressalto a importância de a auditoria ter início, meio e fim: planejamento, execução de testes de controles e conclusão, caso contrário, será difícil redigir o relatório, e ainda a redação dos principais assuntos de auditoria precisam ser exaustivamente discutidos com os órgãos da alta administração”, destacou o contador.

Em seguida foi realizada um painel sobre auditoria interna em fundos de pensão, mediada pelo Coordenador-Geral de Inteligência e Gestão de Riscos, Lúcio Capelletto. A sessão contou com a participação de Arilson Gonçalves, Gerente de Auditoria e Controle da Centrus, Marcos Alexandre Teixeira, Auditor-Chefe da Previ/BB, Elíbio Estrela, Gerente de Auditoria da Funcef e Antônio Drumond, Coordenador de Auditoria da Funpresp-Exe.

Marcelo Fridori, Diretor de Finanças do Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil), falou sobre os aspectos mais relevantes de uma auditoria interna, destacando sua definição como “atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização”. “Ressalto aqui a importância do Código de Ética que estabelece os princípios e expectativas que guiam o comportamento dos indivíduos e organização na condução da auditoria interna. Lembro ainda que o auditor externo não está dentro da entidade e que as linhas de defesa estão dentro da entidade”, disse Marcelo Fridori.

Ao final, Christian Catunda, Diretor de Orientação Técnica e Normas da Previc, reforçou os principais pontos destacados durante o evento e fez suas considerações finais.

As apresentações do Seminário estão disponíveis no [site da Previc](#).

Fonte: Previc, em 27.08.2018.